

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Folha da Tarde*

Class.: 101

Data: 11.07.84

Pg.: \_\_\_\_\_

### 36ª Reunião Anual da SBPC

# Índios Caiapó <sup>190</sup> surpreendem cientistas

**Neusa Barbosa**  
Agência Folhas

Um projeto multidisciplinar realizado na aldeia Gorotire, dos índios Caiapó, situada no sul do Pará, está revelando a alta especialização do conhecimento desse povo. Entomólogos, farmacologistas, botânicos e outros cientistas das Universidades Federais do Maranhão e do Pará descobriram, por exemplo, que os Caiapó conhecem mais de 250 plantas com fins terapêuticos, inclusive anticoncepcionais; que estão efetuando uma espécie de reflorestamento do cerrado; e, que classificaram mais de 50 espécies de abelhas. "Os índios não têm propriamente o nosso conceito de ciência, mas atribuem alto valor ao conhecimento", afirmou ontem o entomologista João Maria de Camargo, da Universidade Federal do Maranhão, na 36ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). O conhecimento caiapó, segundo ele, tem um alto valor adaptativo, de acordo com o qual ele se fixa, sendo transmitido de pais a filhos. Este valor adaptativo, de acordo com Camargo, pode trazer novas idéias ao nosso conhecimento, "muitas vezes baseado mais no exercício intelectual".

#### ÍNDIOS

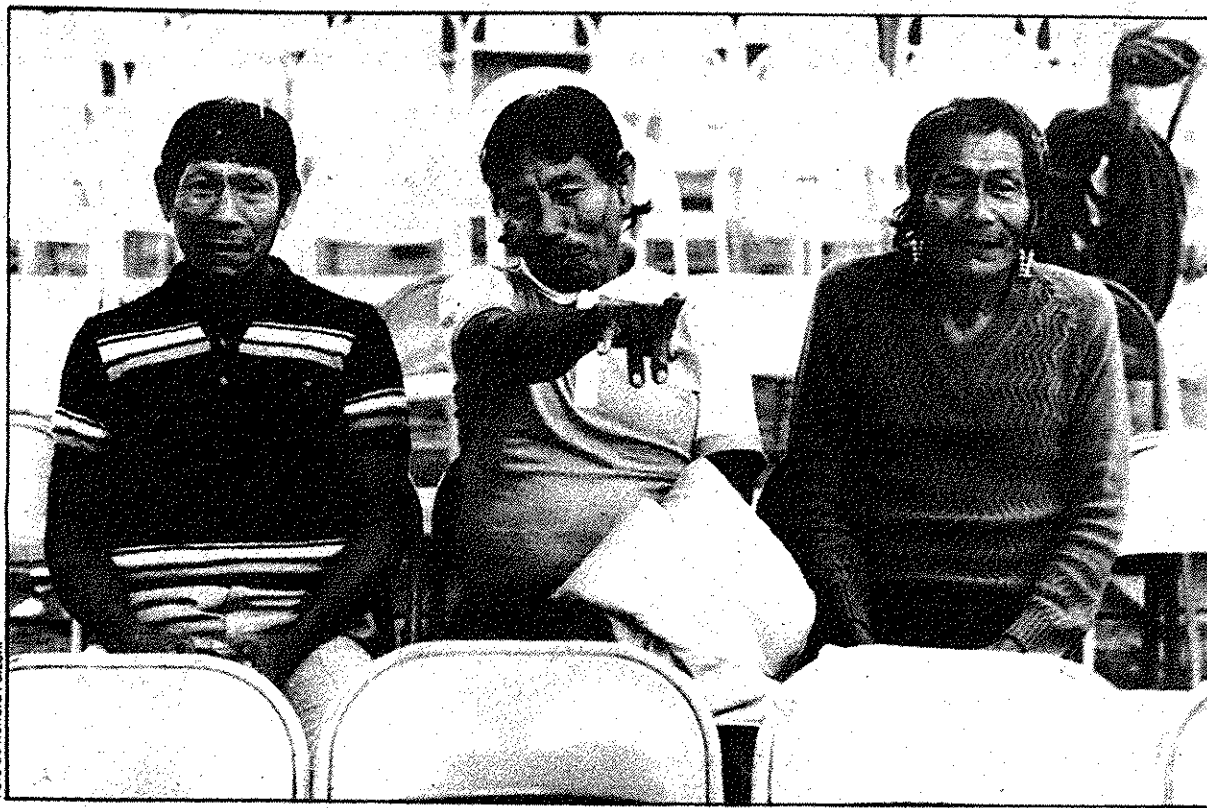
Três índios da aldeia Gorotire - o cacique Kanhok e seus irmãos Kwyrá-ká e Bep tupup - vieram participar do simpósio "Etnobiologia Caiapó: Conhecimento do Índio sobre a Natureza e Manejo Ecológico", onde índios e cientistas que fizeram parte do projeto relataram suas experiências.

O entomologista Camargo ressaltou, por exemplo, que o conhecimento dos Caiapó obedece a uma lógica diferente da nossa. Ele citou a crença dos índios no espírito Bepkokoroti, manifestado através da tempestade. Quando os índios colhem alguma colmeia, eles têm o cuidado de deixar algumas crias e alimento dentro do oco da árvore, destinado ao espírito da tempestade. Esta crença, por sua vez, acaba tendo um alto sentido ecológico, pois o ninho deixado pelos índios permite à colmeia sobreviver, assinalou Camargo.

O antropólogo Darrell Addison Posey, também da UFMA, desmentiu uma idéia muito difundida, a de que os índios não têm conceitos abstratos. Ele esclareceu que eles desenvolvem estes conceitos a partir dos seres da natureza: "Cada pássaro, cada animal, cada árvore têm para eles uma energia, são vivos". Darrell esclareceu também que o conhecimento das abelhas, por exemplo, tem uma função social, fornecendo aos Caiapó um modelo de organização social. A natureza é que lhes dá um modelo. O abstrato deles é um modelo da natureza, finalizou Darrell.

#### REMEDIOS NATURAIS

A farmacologista Elaine Elisabets-



O cacique Kanhok e seus irmãos participaram do simpósio em que foram o tema.

ky, da Universidade Federal do Pará, vem pesquisando o uso de plantas utilizadas com finalidades terapêuticas pelos Caiapó. Segundo ela, já foram coletadas pelo projeto mais de 250 plantas de diferentes espécies, usadas como remédio, tanto para animais como para seres humanos.

Os índios conhecem, por exemplo, plantas com finalidades afrodisíacas e anafrodisíacas, anticoncepcionais e propiciadoras de maior fertilidade. A eficácia das plantas anticoncepcionais, por exemplo, já pôde ser atestada mesmo por relatórios da Fundação Nacional do Índio, que davam conta de que a média entre as mulheres Caiapó era de 2,3 filhos. Hoje, conforme esclareceu Elaine, estes índios não vêm fazendo uso de anticoncepcionais, pois têm interesse em aumentar sua população. Os Caiapó são hoje 2.500, distribuídos em 13 aldeias entre Mato Grosso, Pará e Parque Nacional do Xingu. Há um século, essa população era dez vezes maior, diminuindo sobretudo em função do contato com os brancos.

#### DOENÇAS

Os Caiapó conhecem basicamente oito tipos de doenças, classificadas quase todas com nomes de animais, com os quais têm relação direta ou indireta.

Assim, existem as doenças de peixe (causada por ingestão de peixe), de escorpião etc. Outras vezes, os nomes dos animais se relacionam com o sintoma da doença. Por exemplo, o reumatismo é conhecido pelos Caiapó como doença de jaboti, porque a pessoa que sofre deste mal anda encurvada.

Além dos homens, também os animais e as plantas são tratados. Assim, os cachorros são às vezes pintados com produtos obtidos de plantas, com cheiros que atraem a caça, ou para fixá-los no cheiro de algum animal em cuja caça os índios estejam interessados. Em relação às plantas, os cientistas já puderam identificar cerca de 30 inseticidas e fertilizantes conhecidos pelos Caiapó.

A farmacologista ressaltou também que os Caiapó conhecem conceitos como etiologia (causa das doenças), prevenção e posologia. A prevenção, por exemplo, é evidente a partir dos assim chamados tabus alimentares: certos tipos de caça são proibidos às crianças e lactantes, pois lhes fazem mal. O preparo de remédios também obedece a especificações bastante precisas: "Os índios conhecem bem as plantas, a quantidade que deve ser utilizada, se devem ser ingeridas ou passadas na pele, se devem ser misturadas à água ou não", explicou Elaine.

#### REFLORESTAMENTO

Anthony Anderson, botânico do Museu Goeldi, por sua vez, destacou que os Caiapó estão efetuando uma espécie de reflorestamento no cerrado. Ele criticou um conceito historicamente consagrado de que os índios só punham fogo ao cerrado para espantar a caça e abatê-la. Na verdade, segundo o cientista, os índios põem fogo sob estrito controle, formando ao mesmo tempo verdadeiras "ilhas" de espécies vegetais sobre material orgânico colhido de cupinzeiros e formigueiros. Estas "ilhas", de acordo com Anderson, chegam a ter um hectare de extensão e constituem verdadeiras reservas vegetais. Só em torno da aldeia Gorotire há dez destas "ilhas", onde os índios garantem que não chega nenhum fogo, exceto quando ajuda o crescimento de determinadas espécies.

#### DEMARCAÇÃO

O cacique Kanhok ressaltou a urgência da demarcação da aldeia Gorotire, de extensão aproximada de 20 mil quilômetros quadrados, e onde vivem cerca de 600 índios. "Funai tem que acordar para demarcação de Gorotire", disse. O cacique destacou também os males trazidos pelos fazendeiros, madeireiras e projetos de garimpo, que se instalaram em sua região. Um dos piores problemas dos Caiapó no momento é a poluição do rio Fresco, que atravessa a aldeia Gorotire.